

GAZETA MEDICA DA BAHIA

Publicação mensal

ANNO XIII OUTUMBRO, 1881

N. 4

PATHOLOGIA INTERTROPICAL

ESTUDO SOBRE A ETIOLOGIA E A NATUREZA DO BERIBERI

Pelo Dr. A. PACIFICO PEREIRA

(Continuação da pag. 106)

A hematologia do beriberi é um dos pontos menos estudados, e talvez o de maior alcance pratico para a elucidação da natureza de seu processo pathologico.

Analysar a riqueza globular do sangue, as alterações de seus elementos morphologicos, em quantidade e em qualidade, sua capacidade para o exercicio das funcções essenciaes da respiração e da nutrição, são pontos importantes, cujo estudo difficilimo se offerece ás investigações de todos os pathologistas que procuram conhecer a natureza e as causas d'esta molestia.

As antigas analyses de Scharlée e de Schneider forneceram os primeiros elementos para a hematologia do beriberi. Em seu excellentè artigo no Diccionario Encyclopedico o distincto Sr. Dr. Le Roy de Méricourt resume d'este modo os resultados d'aquellas analyses: «O sangue dos doentes atacados de beriberi encerra muita agua, muito poucos elementos solidos, um excesso de acido sulfurico, de soda, de phosphatos calcareos e magnesianos; uma quantidade minima de acido phosphorico, de potassa, de fibrina, de globulos, de albumina e de materias extractivas de menos.»

Por esta succinta exposição do resultado d'aquellas analyses vê-se que não são sufficientes para esclarecer acerca das alterações que apresenta o sangue em suas propriedades physicas, chimicas, e physiologicas.

O exame microscopico do sangue feito por Wernich em seu estudo sobre o beriberi ou Kakke do Japão (Virchow's Archiv., vol. 71) veio ajuntar nova contribuição a este importante capitulo da pathologia da molestia.

O resultado dos numerosos exames a que procedeo Wernich se acha descripto d'este modo no interessante trabalho a que nos referimos:

«O sangue dos doentes de *Kakke* apresenta, quando examinado durante a vida e comparado com o de pessoa san, uma cor menos viva, de um vermelho sujo, mas não é notavelmente aquoso. Tirar grande quantidade de sangue a um doente, afim de proceder a um exame chimico, é coisa julgada inexequivel, porque toda a perda de sangue durante a molestia se considera extraordinariamente perigosa. Não se apreciam nos specimens do sangue analysados viscosidade nem cheiro especial.»

«Ao exame microscopico o numero dos globulos vermelhos do sangue não parecia alterado, nem o dos brancos augmentado. Estes ultimos, onde se distinguam claramente, não apresentavam nada de especial. Entre elles, porém, se viam espalhadas pequenas massas, compostas de granulações mui finas em grumos brilhantes, de um amarello pallido um pouco turvo, com uma circumferencia superior ao dobro dos globulos brancos, mas raras vezes tambem menores do que um d'estes corpusculos.»

«Era distinctamente visivel que as maiores d'estas massas não se compunham de globulos brancos agglomerados. Os globulos vermelhos nos periodos

iniciaes e nos casos menos accentuados da molestia não apresentavam differença dos do sangue normal, examinado ao mesmo tempo e nas mesmas condições, nem na forma, nem na qualidade relativa.»

«Em todos os casos adiantados da molestia o tamanho de cada um dos globulos vermelhos era notavelmente menor do que o normal.»

«Além d'isto elles apresentavam n'estes casos frequentemente uma forma estrellada ou a forma de um morango (cobertos de pequenas saliencias ou espiculos), e sem excepção pareciam privados da propriedade de unir-se em rôlos como moedas, em quanto, na mesma temperatura e com o mesmo sôro ou a mesma solução assucarada, o sangue normal examinado nem parecia ter perdido aquella ultima propriedade, nem apresentava os globulos eriçados de espiculos.»

«E como estes resultados se apresentavam em todos os exames do sangue, de modo que eu podia demonstral-os com toda segurança, considero a diminuição no tamanho e a perda da força de cohesão dos globulos vermelhos do sangue como signaes caracteristicos do Kakke, e o apparecimento dos corpusculos estrellados ou em forma de morangos, mas ainda faceis de reconhecer como globulos vermelhos do sangue (engelamento?) como um signal bem manifesto dos casos adiantados da molestia. Todos os pequenos corpusculos do sangue, até quasi as pequenas dimensões de detritos granulosos, eram distinctamente corados como os globulos vermelhos do sangue. Os pequenos corpusculos descorados, formas de transição entre os globulos brancos e os vermelhos, não foram encontrados nos casos examinados, nem tão pouco quaesquer cellulas de organismos extranhos, vegetaes ou animaes.»

No intuito de estudar as alterações do sangue no beriberi comecei desde Junho do anno de 1880 a pro-

ceder regularmente ao exame microscopico d'este liquido em todos os casos da molestia que se me offereciam á observação, quer em minha clinica, quer na de alguns distinctos collegas comoços Srs. Drs. Silva Lima, Ramiro Monteiro, Maia Bittencourt e outros.

Conservo as notas dos exames feitos em 62 casos, com as analyses microscopicas e experiencias a que procedi com differentes meios e em diversas circumstancias para verificar não só as alterações morphologicas dos elementos constituintes do sangue como tambem a presença de elementos extranhos á sua constituição normal.

Darei em resumo o resultado d'estes estudos, para não fatigar a attenção dos que lerem estas linhas com a descripção de minucias technicas conhecidas n'este genero de trabalho, e com a repetição da historia de phenomenos que para serem bem apreciados foram frequentes vezes observados.

Nas diversas analyses microscopicas tenho empregado as lentes de Nacet, de Véricq e de Hartnack, produzindo um augmento de 600 a 1500 diametros, sendo este ultimo de grande vantagem para o estudo de alguns micro-organismos que encontramos no sangue e para a investigação mais profunda das alterações de estructura que se notam nos globulos.

Começando por estudar as alterações morphologicas dos globulos notamos que os vermelhos apresentavam varias dimensões e o maior numero d'elles pareciam reduzidos no tamanho, e tinham formas variadas. Em muitos casos adiantados da molestia notamos que esta alteração era indubitavelmente accentuada, os globulos eram uns discoides, outros ovoides, outros quasi esphericos, e muitos d'elles eram ericados de espiculos, ainda mesmo nos casos em que o sangue

era examinado ainda fresco, immediatamente depois de tirado do dedo por uma picada de agulha.

Procuramos com o maior cuidado estudar esta alteração mencionada por Wernich, que comparou a forma d'estes globulos á dos morangos, e considerou-a um indicio manifesto dos casos adiantados da molestia, e a pequenez dos globulos e a falta de cohesão d'elles, que os faz perder a propriedade de empilhar-se como rôlos de moedas, como signaes caracteristicos do sangue do *kakke*.

As alterações mencionadas por Wernich não teem um character tão absoluto, não são pathognomonicas da molestia, mas são certamente muito notaveis na maioria dos casos.

O phenomeno do engelhamento dos globulos observado sempre quando na lamina do microscopio o sôro do sangue começa a dessecar-se, e o protoplasma dos globulos se altera pela perturbação das correntes osmoticas que sustentam o equilibrio da assimilação e desassimilação; esta alteração que se manifesta ahi pelo enrugamento do protoplasma, dando ao globulo a apparencia que notou Wernich, dá-se mais rapidamente e em maior escala no sangue dos beribericos do que no sangue normal.

Para obviar ao inconveniente produzido pela evaporação do sôro, examinei muitas vezes na camara humida de Ranvier, e de Recklinghausen, mantendo a preparação na temperatura normal do sangue. No maior numero dos casos, e especialmente nos casos mais graves dá molestia, os globulos eram descorados, não se empilhavam como moedas senão em muito menor numero, apresentavam tamanhos differentes, sendo geralmente mais pequenos do que no sangue normal, tinham formas variadas, muitas formas de transição entre a discoide e a espherica, tinham muitos

a superficie coberta de saliencias ou espiculos, e grande numero apresentavam o protoplasma cheio de pequenas granulações.

É certo que na camara humida esta alteração na estructura dos globulos não era tão generalisada, mas era ainda manifesta, e tanto mais, em regra geral, quanto mais adiantado era o caso da molestia.

Parece-me pelas frequentes observações que fiz que a perda da propriedade que tem os globulos vermelhos de empilhar-se como moedas era devida á alteração morphologica que elles tinham soffrido passando da forma de um disco bi-concavo a de um disco bi-convexo, á forma ovoide e á espheroidal, incutindo a idéa de que o protoplasma do globulo soffre n'esta affecção em sua constituição physico-chimica e altera-se na estructura e na forma.

Estas alterações na forma dos globulos, assim como a ausencia da disposição em pilhas como moedas, não são peculiares ao beriberi. Examinando o sangue de differentes individuos em molestias diversas, notei já a mesma falta de empilhamento dos globulos e alterações morphologicas semelhantes ás que se encontram nos globulos do sangue dos beribericos, em casos de febre puerperal, de febre typhoide, e de febre amarella.

Alterações semelhantes teem sido notadas pelos pathologistas no sangue dos individuos atacados de molestias infectuosas, verdadeiras pyrexias que alias de modo algum se assemelham pela marcha ao beriberi, molestia de indole apyretica.

As reflexões que esta observação nos suggere ficam reservadas para o artigo seguinte.

O numero dos globulos brancos é geralmente no sangue dos beribericos maior do que na proporção normal. Em alguns casos já adiantados e de marcha chronica, achei-os na proporção de mais de 5 por cento

Em ontros os globulos vermelhos eram tão descolorados, e apresentavam-se em tão grande numero alterados na forma que era difficil distinguir bem d'elles os globulos brancos que pareciam em proporção exaggerada.

Em muitos casos os globulos brancos apresentavam uma alteração granulosa do protoplasma, claramente visivel com um augmento superior a 1000 diametros.

O numero dos globulos rubros é variavel, mas em regra geral ha hypoglobulia nos beribericos. Tenho examinado o sangue de muitos individuos em estado de saúde e comparado com o sangue dos beribericos. A contagem dos globulos me tem demonstrado, em primeiro lugar, que a riqueza globular do sangue é sensivelmente diminuida n'este clima. Em mim mesmo tive a oportunidade de observar a differença produzida pela acção do clima examinando o proprio sangue depois de um anno de residencia na Europa Central, e mais tarde procedendo a egual exame depois de um anno d'estada na Bahia. No segundo exame a contagem dos globulos rubros deo-me uma differença para menos superior a 500 mil globulos em cada millimetro cubico.

Em geral o numero dos globulos é inferior a 3,500,000 por millimetro cubico; em individuos aparentemente sãos tenho visto até 2,000,000; e segundo o Sr. Dr. Pedro de Magalhães esta cifra desce a 1,358,900 em casos por elle observados.

Este distincto collega, procedeo no Rio de Janeiro a egual exame no sangue dos beribericos e encontrou em muitos de 2,396,800 a 2,782,000 e em alguns 3,000,000 e mais.

Em 45 casos de beriberi em que procedi, pelo processo Malassez-Potain, a contagem dos globulos, o numero dos globulos rubros variou entre 1,200,000 e 3,000,000

em cada millimetro cubico do sangue. Era na forma chronica da molestia que a hypoglobulia era mais accentuada, e n'estes casos a convalescença trazia um augmento notavel na riqueza globular do sangue.

No fim de 30 dias d'estada em Itaparica¹, onde geralmente curam-se os beribericos, notei n'um d'elles uma differença de 400,000 globulos rubros em cada millimetro cubico do sangue.

Alem d'estas alterações morphologicas e quantitativas dos globulos do sangue notei nos frequentes exames que fiz um elemento que não é normal no sangue. Em grande numero de casos, mais de 60, observei a existencia de micro-organismos, em grande numero, ora aggrupados em pequenas colonias, ora insulados por entre os globulos do sangue. Estes micro-organismos a principio pareceram-me diminutissimas granulações gordurosas, não só pelo aspecto, como pelo tamanho, cuja mensuração exacta não pude fazer, mas que calculo em cerca de 20 vezes menor do que um globulo do sangue.

Com um augmento de 1200 a 1500 diametros (objectiva de immersion 12, de Hartnack) são perfeitamente apreciaveis estes micro-organismos espheroidaes, que se apresentam ora agglomerados em pequenos grupos, ora insulados, e dotados de movimentos proprios, de rotação e de translação.

Os que estavam insulados eram sempre dotados de maior vitalidade, moviam-se activa e incessantemente no campo do microscopio, notando-se que o movimento de translação rapido e continuo era sempre acompanhado de um movimento de rotação do corpusculo em torno de seu proprio eixo.

¹ Esta ilha se acha a poucas legoas da Cidade da Bahia, dentro da Bahia de Todos os Santos.

Alem d'estes dois movimentos parecia que o corpusculo, de espaço a espaço, dilatava-se e retrahia-se, de modo que ora apparecia como um ponto brilhante perfeitamente espherico, ora como um ovoide, com o centro claro e os extremos mais escuros.

Em alguns pontos estes microbios se apresentavam agglomerados em pequenos grupos, d'onde se destacavam d'espaço a espaço alguns, que insulados continuavam a mover-se no campo do microscopio.

Alguns distinctos collegas, e entre elles os Drs. Silva Lima, Ramiro Monteiro, Maia Bittencourt, Victorino Pereira e muitos estudantes de medicina tiveram occasião de vel-os por diversas vezes.

(Continua.)

O PERMANGANATO DE POTASSA

COMO ANTIDOTO DA PEÇONHA DAS COBRAS

Pelo Sr. Dr. J. B. de LACERDA

Sub-director do Laboratorio de physiologia experimental
do Museu Nacional

Em opusculo que foi por nós dado ultimamente á luz da publicidade, colligimos um certo numero de factos, que provam que a peçonha das cobras é um succo digestivo analogo ao succo pancreatico dos mammiferos, porem dotado de uma energia de acção muito maior sobre as substancias albuminoides. O conhecimento d'este facto biologico importante vem abrir novos horizontes ao estudo, ainda em começo, aos venenos animaes: elle vem não só fixar ideas e projectar luz viva sobre a verdadeira natureza da peçonha dos ophidios, que se tem querido approximar dos virus, mas ainda explicar o processo pelo qual a peçonha inoculada nos tecidos chega a produzir essas

tão curiosas e ao mesmo tempo tão características lesões locais, que eu e o meu illustre collaborador Dr. L. Couty temos constantemente observado nas nossas numerosas experiencias.

Agora, enveredando por um caminho differente, sem sahir todavia dos dominios da questão do veneno ophidico, vamos dar conta de uma serie de factos, por nós recentemente observados, os quaes nós auctorisamos desde já a assegurar que os effeitos d'esse terrivel veneno animal podem ser completamente neutralizados pelo emprego de uma substancia chimica. Essa substancia é o *permanganato de potassa*.

Não é de hoje que o espirito dos medicos se preocupa seriamente com a sclução d'esse problema toxicologico. Nas regiões intertropicaes, e, em geral, nos paizes quentes abundam os ophidios venenosos; e as estatisticas da mortalidade na India e na Australia. consignam todos os annos centenares de casos de morte devidos aos accidentes produzidos pela picada d'aquelles reptis. Infelizmente, apesar da reconhecida gravidade dos effeitos consecutivos á inoculação d'aquelle veneno, o emprego dos meios racionaes que a sciencia pode aconselhar em taes casos para attenuar ou combater esses effeitos, tem sido sempre preterido pela intervenção indebita e muitas vezes desastrosa dos *curandeiros*.

Estes, como os antigos *psyllos* do Oriente, cercando-se do mysterio e fazendo um segredo das suas drogas, vão apregoando por toda a parte as suas curas miraculosas e embaindo assim a facil credulidade do vulgo. Diante d'esta usurpação criminosa, posto que geralmente tolerada, dos seus mais sagrados direitos, a medicina racional e scientifica tem quasi em toda a parte, na India, na Australia e no Brazil, cruzado os braços e

deixado a vida de muitos individuos entregue aos azares do charlatanismo. Este estado de cousas não podia durar muito. Era preciso, porem, que a sciencia, submettendo a questão a um cuidadoso inquerito, viesse indicar, por meio de serias observações e de rigorosas experiencias, que existe um meio seguro, com o qual se pode contar em todos os casos para neutralisar os terriveis effeitos do veneno das cobras.

Adstrictos aos processos empiricos, varios praticos que teem exercido a clinica nos districtos ruraes, principalmente os medicos das colonias, na India, na Australia e nas Antilhas, ensaiaram diversos meios, ora topicamente para conseguir a destruição do veneno nos tecidos, ora internamente para obstar os effeitos da absorpção. Os resultados, apparentemente animadores, d'esses ensaios fizeram dar as honras de antidotos a substancias diversas, muitas d'ellas tiradas ao reino vegetal. Esses resultados, porem, obtidos em condições quasi sempre indeterminadas ou mal definidas, deixaram tambem muitas vezes de ser constantes e por isso abriram uma larga margem á critica e á duvida. Desde as substancias causticas e escharoticas, os acidos fortes, o alcali volatil, o chlorureto de antimonio, o iodo, o arsenico, até ás substancias mais inoffensivas, como o acido citrico, o chlorureto de sodio, o phosphato de cal, etc., tudo tem sido preconisado como meio neutralizador do veneno. A lista dos vegetaes, que dizem ser dotados de propriedades neutralisantes da peçonha, é quasi infinita. A nenhuma d'essas applicações, porem, tem presidido um espirito severo de critica, nem uma observação segura e minuciosa dos factos, capaz de excluir as causas de erro, d'onde se teem originado tantas conclusões falsas na sciencia.

Que valor scientifico pode ter um facto bruto, quando as condições em que elle se produziu não foram bem

determinadas ou rigorosamente definidas? Ora, a maior parte dos resultados invocados em favor de cada um d'aquelles meios, acima apontados, não passam de *factos brutos*.

Não ha duvida que os liquidos causticos e as substancias escharoticas, empregadas a tempo e com certas regras, destroem o veneno, destruindo tambem os tecidos no seio dos quaes elle foi inoculado. Mas quantas vezes o emprego d'esses meios violentos não traz por si só inconvenientes e accidentes graves, que podem valer outro tanto que os produzidos pelo proprio veneno?

Quanto aos successos, aliás pouco numerosos, obtidos com outras substancias de acção menos energica do que os causticos, elles podem bem ser postos em duvida desde que se ignoram as condições em que teve logar a picada. Assim, muitas vezes o reptil dá a picada sem inocular o veneno, isto principalmente quando a sua provisão de veneno tem sido antes esgotada na apprehensão e deglutição de uma presa. O trabalho de secreção da glandula não é continuo, elle exige tempo para a preparação e a accumulacão do humor venenoso. Portanto, se durante esses intervallos a picada se dá, ella pode ser completamente innocente. D'este modo se explica como a applicação de certos meios illusorios pode ter incutido no espirito de pessoas ignorantes ou inexperientes a convicção de um successo.

Por outro lado, ha a considerar nesse problema complexo diversos factores, os quaes tem todos um valor relativo na apreciação rigorosa dos resultados obtidos. Um d'elles é a *quantidade* do veneno inoculado pela picada; outro a *qualidade* do mesmo veneno no momento da picada; outro, enfim, a *região* ou o *tecido*, em que se fez a inoculação.

Quanto maior é a quantidade do veneno inoculado nos tecidos, tanto mais promptos e mais violentos são os efeitos produzidos. Ora, a quantidade de veneno despendido em uma picada está na razão directa do volume do animal que o segrega. D'ahi vem que as picadas exercidas por grandes reptis, como as *Lachesis* (surucucús) e os *Crotalus* (cascaveis) são, em geral, mais perigosas do que as produzidas pelas *Bathrops* (jararacas).

Dissemos que a qualidade era outro factor importante. Com effeito, como acontece com quasi todas as secreções organicas, a má nutrição, o estado morbido, o enfraquecimento geral, etc., modificam o producto da glandula e tiram-lhe parte da sua actividade como fermento. Quando, pois, for a picada exercida nessas condições, os efeitos podem ser muito attenuados ou mesmo nullos.

Pelo que diz respeito ao ultimo factor, comprehendese facilmente que a penetração directa na veia do humor venenoso, ou a sua inoculação em um tecido muito vascular, tem outra gravidade que a inoculação feita nas malhas do tecido cellular de um membro qualquer. Ora, é preciso convir que, nos casos clinicos, a apreciação d'esses diversos factores escapanos completamente por falta de contraprova; e isso basta para diminuir muito o valor das conclusões até aqui tiradas do emprego de certos meios como antidoto.

Foi pesando bem todas essas considerações que resolvemos ultimamente proceder a uma serie de experiencias com o fim de examinar o poder neutralisante de algumas substancias empregadas contra o veneno das cobras. Nessas experiencias, começadas ha dous mezes passados, servimo-nos do veneno fornecido pelas picadas de diversos ophidios pertencentes ao genero *Bathrops*. O veneno, colhido em algodão, era

depois dissolvido cuidadosamente em uma certa porção d'agua distillada, e sob essa fórma utilizado em injecções. As experiencias foram sempre feitas em cães, animaes cujas condições physiologicas já se aproximam muito do homem, e que nos serviram, a mim e ao meu distincto collaborador o Sr. Dr. L. Couty, para estudar os effeitos e as lesões produzidas pelo veneno ophidico.

(Continúa.)

ENSINO MEDICO

AS UNIVERSIDADES E LABORATORIOS N'ALLEMANHA ¹

Pelo Dr. R. BLANCHARD

(Continuação da pag. 125)

A universidade de Halle é uma das mais novas d'Allemanha: sua fundação remonta ao anno de 1697. Em 1817 se lhe reuniu a Universidade de Wittenberg, fundada em 1502 pelo Grande Eleitor Frederico o Sabio. Esta pequena Universidade de Wittenberg hoje desaparecida é celebre na historia d'Allemanha: foi d'ella que partio a reforma, e foi d'ahi que Luthero de partida publicou suas famosas theses, que deviam ser ponto d'uma nova seita religiosa, e exercer tão grande influencia sobre a marcha da civilisação.

Halle possui quasi tantos estudantes como Bonn.

Durante o semestre de verão do anno de 1880 o numero total dos estudantes matriculados se elevava a 1129, e mais 21 ouvintes livres (*Hospitanten*) seguiam ainda os cursos da Universidade.

Transcripção do *Progres Medical*.

Estes 1129 estudantes se distribuíam d'este modo : a Faculdade de theologia evangelica contava 304 estudantes ; a Faculdade de Direito 83 ; a Faculdade de Medicina 159 ; a Faculdade de Philosophia 583.

D'estes 1129 são Prussianos 954, pertencem 120 a outras partes d'Allemanha, 55 são estrangeiros, e entre estes ultimos somente acho um Francez, pertencente á Faculdade de theologia evangelica, o Sr. Emilio Bertrand, de Nyons.

Até estes ultimos tempos a Universidade, os laboratórios e os musêos estavam installados n'um velho edificio banhado d'um lado pelo Saal e que servia outr'ora de residencia aos bispos de Halle. Era ahi, já ha 3 annos, na epoca da minha primeira viagem a Halle, que estavam ainda installados a anatomia, a histologia, a physiologia, o musêo d'anatomia, etc.

Hoje, a anatomia se prepara para installar-se n'um Instituto grandioso, que faz com o antigo laboratorio, acanhado, sombrio e humido, o mais singular contraste.

A Universidade por sua vez foi transferida para uma vasta e elegante construcção da qual teremos de fallar mais tarde.

A physiologia, emfim, vae em breve ter tambem o seu palacio.

Já não ha portanto grande coisa a ver na antiga residencia dos bispos ; entretanto ella merece ainda ser visitada.

O Sr. Dr. Bernardo Solger, *privat docent* d'anatomia, nos acompanha cu antes nos guia n'esta visita, como nos guiará na visita dos outros estabelecimentos scientificos da Universidade de Halle ; e já que se apresenta occasião, apraz-me agradecer publicamente ao Sr. Solger pela amabilidade com que se poz á minha disposição, e pelas numerosas informações que quiz dar-me

relativamente aos diversos institutos da Universidade de Halle.

Em 1878 a anatomia humana, a anatomia comparada e a histologia, constituindo todas tres um mesmo laboratorio, collocado sob a direcção do Sr. professor Welcker, occupavam na antiga Universidade quatro ou cinco pequenas salas, baixas, humidas, sombrias, insalubres, muito comparaveis a certos laboratorios dependentes de nossa Faculdade de medicina. Duas salas eram reservadas á histologia, uns vinte microscopios do systema Seibert, de Wetzlar, eram postos á disposição dos estudantes; cada microscopio era composto de 2 oculares e 2 objectivos, dando augmentos de 70, 100, 350 e 450 diametros. Uma das salas destinadas aos estudos histologicos continha ao mesmo tempo o musêo, muito pobre, os animaes invertebrados. No primeiro andar se achava o musêo de anatomia comparada fundado por Meckel. Actualmente esta pobre installação desappareceo: hoje mesmo as salas de histologia vão ser desamparadas, e a mudança foi ainda retardada por um acontecimento fortuito, a morte do professor de histologia, o Sr. Fr. Steudener.

Entre as coisas mais interessantes a ver na antiga Universidade, deve se certamente contar o *Carcer*, ou calabouços nos quaes são presos os estudantes condemnados á reclusão pelo tribunal universitario. Estes calabouços são em numero de 4 ou 5; raramente estão vassios, as vezes até são obrigados a encerrar muitos estudantes no mesmo. O maior d'estes calabouços representa um quarto com 4 a 5 metros de comprimento sobre 3 a 4 metros de largura. Uma janella dá sobre o Saale, porém cercada por uma grade de madeira que se conserva fechada á chave em todos os casos em que o tribunal universitario não estipulou que ella

pudesse ser aberta: esta grade impede ao prisioneiro de se approximar da janella. Como mobilia um leito e uma simples enxerga, uma meza rustica e algumas cadeiras de madeira.

Se o estudante tem de passar a noite no *Carcer*, deve trazer de fora um leito, a menos que não se contente em deitar-se todo vestido sobre a enxerga. Deve tambem mandar trazer que comer, pois a Universidade, só lhe dá uma bilha d'agua.

Um regulamento relativo á policia dos calabouços está affixado em cada um d'elles, e os estudantes são obrigados a conformar-se ás suas disposições, sob pena de verem prolongar-se a detenção, e é justo dizer que elles geralmente o observam.

Este regulamento prohibe os cantos, o ruido, o uso do fumo, a menos que um certificado medico não o prescreva expressamente, o uso do alcool, etc. Os estudantes, finalmente, não devem estragar nada, nem escrever nas paredes: qualquer estrago é reparado á custa d'elles, e para isto são obrigados na sahida a entregar aos guardas certa quantia destinada a pagar estes reparos quando têm lugar.

Um estudante condemnado ao calabouço não pode receber visitas de especie alguma; se tem de passar muitos dias no *Carcer*, só tem por dia uma hora de passeio no pateo para ver seus amigos. Se um estudante se recusa a ir para o calabouço depois de ter sido condemnado pelo tribunal universitario, o bedel (*Pedell*) vai convidal-o a seguir; se ainda se recusa, a policia ou soldados prendem-n'o e o conduzem.

A Faculdade de Medicina da Universidade de Halle conta actualmente 11 professores ordinarios, 3 extraordinarios e 8 *privat-docenten*.

Professores ordinarios ou effectivos — Os Srs. J. Vogel, historia da medicina e molestias de pelle;

Krahmer, therapeutica e pharmacologia; Weber, clinica e policlinica medicas; R. Olshausen, clinica gynecologica; Th. Ackermann, anatomia pathologica e pathologia geral; H. Welcker, anatomia e embryologia; R. Volkmann, clinica cirurgica e medicina operatoria; J. Bernstein, physiologia; A. Graefe, clinica ophthalmologica; E. Hitzig, molestias nervosas e psychiatria.

A cadeira de histologia estava vaga pela morte do Sr. Steudener; parece provavel que se chame o professor Eberth, de Zurich.

Professores extraordinarios — H. Schwartz, clinica e policlinica das molestias do ouvido; E. Kohlschutter, pathologia interna; H. Fritsch, gynecologia.

Privat-docenten — A. Jahn, anatomia e cirurgia; L. Hollander, arte dentaria; R. Pott, molestias das creanças; A. Seeligmuller, nevropathologia e electrotherapeutica; B. Solger, anatomia comparada; A. Genzmer, pathologia externa; B. Kussner, pathologia interna (1).

Como se vê esta pequena Universidade de Halle conta entre seus professores alguns homens de grande valor, pois que possui, entre outros, os Srs. Welcker, Volkmann, Graefe, Hitzig e Solger, que souberam, cada um em sua especialidade, fazer um nome conhecido no mundo scientifico.

A cidade de Halle é percorrida de um lado por um largo boulevard, a *Neue Promenade*, sobre o qual se elevam os novos edificios da Universidade, os novos institutos, a nova clinica cirurgica. Todos estes monumentos, cada um de aspecto grandioso, formam um complexo verdadeiramente imponente, e não cedem

(1) Além d'estes ha entre os professores extraordinarios Nasse, e entre os *privat-docenten* Kraske.

aos de Bonn nem em correcção architectural, nem em importancia, nem em conforto.

A universidade, como aliás todas as outras, é habitada pelo bedel e alguns outros empregados. Contem a *Aula* e oito salas de cursos para os estudantes de direito, de philosophia, de pharmacia, etc.

A *Aula* é uma grande sala elegantemente decorada, que serve para as solemnidades, festas academicas, sustentações de theses. No fundo d'esta sala se acham duas tribunas superpostas, das quaes a superior, nos actos de sustentação de these, é occupada pelo deão e a inferior pelo doutorando (*Doctorand*), que se defende contra seus dois contradictores (*Opponenten*) sentados em cadeiras deante d'elle. A argumentação de uma these de doutorado não é, como entre nós, feita pelos professores, mas faz-se antes como a argumentação de nossas theses de concurso para *aggregação*, isto é, os professores assistem ao debate sem tomar parte n'elle, e os *Opponenten* são estudantes ou doutores encarregados pela Faculdade da controversia.

Terminada a sustentação da these desce o deão de sua cadeira e saúda o candidato com estas palavras: « Salve, vir doctissime! » que o sagram doutor. O novo doutor sobe então á tribuna superior para prestar juramento e pronunciar um discurso; este discurso é em latim para os philologos e em allemão para os medicos.

Como em França, cada Faculdade tem sua cor (vermelha para os medicos, e violêta para os philosophos, etc); os exemplares da dissertação inaugural que estão durante a sustentação nas mãos dos professores, do candidato, dos argumentadores, devem ter uma cartonagem ingleza, da cor da faculdade a que pertence o candidato. Este não veste béca para sustentar a these, mas apresenta-se simplesmente de

casaca preta e gravata branca; o deão, que preside, está porem de béca. O candidato deve remetter á secretaria da Faculdade 180 exemplares de sua dissertação; estes são distribuidos a todos os professores e a todos os *privat-docenten* da Universidade; e depois de feita esta distribuição os restantes são no fim do anno remettidos ás bibliothecas das outras Universidades.

Além das salas de cursos e da *Aula*, o edificio da Universidade de Halle encerra ainda, ao rez do chão, a sala do senado academico, na qual se faz o exame d'estado (*startsprüfung*) e onde se acha uma galeria dos retratos dos antigos professores das Universidades de Halle e de Wittenberg. Ao lado se acha ainda uma sala de exame, um locutorio e um vestiario que contem as roupas ou costumes do reitor, dos deões e dos professores das diversas Faculdades. Podemos ver minuciosamente todos estes costumes, e n'outra correspondencia teremos de tratar d'elles.

Ao pé da Universidade se eleva um outro edificio mais especialmente destinado aos serviços administrativos: ahi mora o curador da Universidade. Ao rez do chão se acha a caixa, no primeiro andar a secretaria, no segundo o *Leseverein*, bibliotheca, que não recebe menos de 450 publicações periodicas, politicas, scientificas ou litterarias. Teremos egualmente de tratar da organização geral dos gabinetes de leitura universitarios.

BIBLIOGRAPHIA -

O DR. JOSÉ CANDIDO DA SILVA MURICI

La vie du medecin est une vie de labeur.
d'abnegation, de sacrifices. Esclave, vous
êtes attaché à la glèbe du devoir le plus
rigoureux, vous ne vous appartenez plus,
vous appartenez à l'humanité souffrante.

CRUYBILIER.

Nasceu o Dr. José Candido da Silva Murici no dia 1º de Janeiro de 1825, na cidade da Bahia.

Como perdesse seus paes, tomou conta delle seu tio, o Alferes das extinctas ordenanças João da Veiga Murici. Estê tio é hoje um velho professor de portuguez, latim e philosophia, muito estimado e querido da mocidade a quem lecciona com amor, e á qual procura tornar familiar, como lhe é muitissimo, a lingua em que escreveram Suetonio, Horacio e Tito Livio. Além disso o velho professor tem publicado alguns escriptos em prosa e verso — *Parthenologia* ou exposição comprobativa da virgindade perpetua da Santissima Virgem Maria, 1 vol. em 12 — 1864, *Os Finados em Juizo*, 1 vol. em 12 — 1865, *O Grão Pastor*, poema, 1 vol. em 12 — 1866.

Conhecendo quem fazia as vezes de pai ao jovem Murici o talento e a viveza que o caracterisavam, ensinou-lhe alguns preparatorios e mandou aprender outros nos quaes mostrou grande aproveitamento.

O joven Murici manifestou o desejo de estudar medicina, no que concordou seu tio.

Feitos os exames preparatorios com distinctas approvações matriculou-se no curso medico em 1847. Efeito do estudo assiduo ou do clima principiou a soffrer do figado. Porem seu esforço de estudar era tal que em cada vespera de sabbatina levava a ler até o romper do

dia. A sua assiduidade ás aulas era exemplarissima: de sorte que até o sexto anno não deu uma só falta. Difficilmente se encontrará em nossas academias um semelhante exemplo. Com o nosso clima e no meio social em que vive a actual mocidade, ella é em geral desidiiosa e preguiçosa, fatiga-se depressa.

Concluidos os seus estudos medicos alcançando sempre approvações plenas, foi o jovem medico para a provincia de Sergipe em companhia do seu collega Dr. Antonio da Silva Daltro, com quem tinha intima amisade.

Reinava porem alli o odio encarniçado entre as duas facções politicas — *camundongo* e *rapina*; esta tinha por chefes o Commendador Sebastião o Gaspar d'Almeida Bôtto, Brigadeiro Bento de Mello Pereira (Barão da Cotinguiba), Brigadeiro Domingos Dias Coelho e Mello Barão de Itaporanga), e Coronel José da Trindade Prado (Barão de Propriá); aquelle, o Dr. Manoel Joaquim de Sousa Brito (Juiz de Direito da Comarca de Sergipe), Commendador Antonio José da Silva Travassos, Tenente-coronel João Gomes de Mello (Barão de Maroim). Estes dois partidos viveram desde 1835 até 1850. O camundongo equivalia a conservador e rapina a liberal.

Vendo o Dr. Murici que a ligar se a um dos dois partidos não lhe seria permittido angariar sufficiente clinica, teve por mais acertado retirar-se d'aquella provincia para a capital do imperio.

Em geral nas pequenas provincias a politica é intolerante por consistir na divisão das facções ou parcialidades individuaes.

Essas parcialidades alcunham-se reciprocamente por diversos nomes; assim em Santa Catarina houve outr'ora o partido *christão* e outro chamado *judeu*, em Pernambuco os partidos — *prateiro* e *guabirã* — no

Rio de Janeiro — *Luzia e saquarema* — no Pará — *cabano* — no Rio Grande do Sul — *chimango*, como em outros tempos haviam os partidos, *caramurú*, *absolutista*, etc. Este mesquinho espirito de partido, que antes pôde ser classificado como espirito de interesses pessoais, tem levado á decadencia e ruina muitas das nossas pequenas cidades e villas; tem originado a desunião no seio das familias e da sociedade. Por causa da politica vê-se os mais distinctos cidadãos lutarem entre si com o ardor de inimigos estrangeiros e ultrajarem-se uns aos outros; vê-se fazer injustos juizos sobre a conducta de estadistas eminentes e perseguil-os com uma animosidade vingativa, vê-se a violencia facciosa vencer o patriotismo, a ambição e o interesse pessoal prevalecer contra as mais altas obrigações do Estado.

A politica tem infelizmente se apoderado tanto de nós, submettendo-nos a um regimen moral de intrigas, de sophisticções, de corrupção, que é bem difficil ao medico fazer carreira em terra pequena sem pactuar com taes immoralidades. Emquanto no nosso paiz se não entregar a eleição a classes menos numerosas, menos necessitadas, menos dependentes, menos ignorantes, menos propensas a scenas de violencias, mais livres portanto das suggestões do poder, do arrastamento das paixões e da influencia das autoridades, a politica ha de influir de modo pernicioso nos interesses collectivos e individuaes. Votar suppõe um acto de uma vontade livre e independente; uma manifestação pura da opinião nacional; votar é manifestar a approvação ou reprovação ás cousas e aos homens.

Todos os esforços que se tentarem para não haver uma politica falsa serão completamente estereis, porque na sua obra de reconstrucção empregam os

mesmos instrumentos que serviram á demolição. Uma reforma mental, que é por sua natureza fundamentalmente social, deve preceder todas as reformas politicas.

A intervenção do povo na administração do Estado, consagrada em nossa fórma de governo, depende da sua illustração. Tente-se tudo quanto quizerem — uma classe rude e ignorante nunca será igual a uma classe illustrada; — o que ha pois a fazer é instruir o povo. A verdade é que no Brazil todos, em qualquer dos partidos existentes, andam divididos e mal contentes. Fazer e desfazer é toda a historia da nossa politica, Saturno moderno que devora seus proprios filhos.

Chegando a Córte entrou o Dr. Murici para o corpo de saúde do exercito, carreira que entre nós offerece poucas vantagens, que só se adianta por antiguidade, carreira em que tanto vale saber muito como pouco ou nada.

Mas que havia de fazer Murici pobre e sem recursos? Entreu para essa corporação que lhe dava desde logo 190\$000 por mez. Da Córte seguiu para a provincia do Paraná em companhia do seu comprovinciano Zacarias de Goes Vasconcellos que fôra nomeado presidente.

Tão grande foi a estima que dedicou-lhe o conselheiro Zacarias, depois que, por tenazes esforços do nosso collega, foi Deos servido salvar a vida a um filhinho do seu amigo e protector, dado já por morto, que ao entregar o governo da provincia recommendou ao novo presidente o Dr. Murici, e assim igual recommendação foi merecendo de presidente a presidente.

Por occasião das diversas exposições que tem havido na Europa o Dr. Murici não se poupou a trabalhos e incommodos para que a provincia do Paraná vencesse o desanimo ou a indifferença, para que se apresentasse

nessa luta pacifica com toda sua pujança ; foi talvez o Dr. Murici quem melhor no Paraná comprehendeu o alcance dessa luta entre o novo e o velho mundo. Embora a provincia em que habitava não tivesse exhibido nas diversas exposições todos os seus recursos naturaes e industriaes, a elle deve o brilhantismo de suas exposições provinciaes.

Estes serviços e os prestados ao Estado e á humanidade conquistaram-lhe varias condecorações, porquanto era cavalheiro das ordens de Aviz e da Rosa, e official da Rosa. Era tambem condecorado pela Allemanha e por Portugal em virtude de serviços prestados a subditos d'aquellas nações.

A morte veiu no dia 19 de Março de 1878 abrir as portas da eternidade a este prestante medico e cidadão.

Os jornaes da provincia do Paraná noticiando o fallecimento do Dr. Murici dizem ser indescrictivel a dôr e a consternação que este funesto acontecimento derramou sobre toda população da capital, sem distincção de nacionalidades, nem de partidos, que nunca a cidade de Curytiba cobriu-se de tão pesado luto. Apenas divulgada tão triste noticia, as casas commerciaes da cidade fecharam suas portas.

Na Camara municipal foi apresentada e unanimemente votada a seguinte moção : — « É hoje um dia de luto para o município desta capital pelo fallecimento do benemerito e humanitario medico Dr. José Candido da Silva Murici. Em manifestação do profundo pesar de que se acha possuida esta corporação por tão lamentavel acontecimento, indicamos que esta Camara suspenda as suas sessões por oito dias, e vá em corporação acompanhar o feretro do illustre finado. »

Por duas vezes teve o Dr. Murici assento na Assembléa Provincial do Paraná.

Tudo isto era uma divida para com o Dr. Murici, que

por sua extrema bondade, proverbial modestia e edificante caridade exercida no longo periodo de 25 annos na capital do Paraná, havia ganho o coração de todos, e por seus serviços em prol da prosperidade d'aquella provincia, tinha feito jus á maxima gratidão da maioria de seus habitantes. A seus filhos legou o Dr. Murici um nome honrado pela humanidade; era a mais bella herança que podia deixar-lhes.

Bahia, Setembro de 1881.

DR. REMEDIOS MONTEIRO.

PATHOLOGIA GERAL

ETIOLOGIA E PATHOGENIA DAS DOENÇAS INFECCIOSAS

Por Ch. BOUCHARD

(Continuação da pag. 35)

II

Se a syphilis é doença *do* homem, com a phtisica, apesar de toda a verosimilhança, não parece acontecer o mesmo. Em nada se tem demonstrado (a verdade póde ser aqui inverosimil) que a tuberculose seja doença *do* homem, se por doença do homem se entende, não qualquer doença que o homem possa soffrer, mas toda doença que encontre em nós os seus *meios de existencia* tão commummente, tão naturalmente, tão fatalmente que, para germinar, lhe baste cahir nos meios do organismo humano, quaesquer que de resto sejam as qualidades d'este.

Olhando de perto, a phtisica, embora ataque o homem, embora se desenvolva n'elle, não parece ser doença

do homem, do mesmo modo que o carbunculo, que ninguem contestará não ser doença do homem. E comtudo a phtisica levanta o mais pesado tributo que a humanidade paga ás doenças infecciosas, visto que por si só devasta mais a especie humana que todas as doenças infecciosas reunidas, visto que, na mortalidade geral, que é de 35 % por doenças infecciosas, a tuberculose se inscreve com 23 %.

Apesar de todas as apparencias, apesar da sua extrema frequencia, a phtisica não parece ser doença do homem, mas antes doença que ataca facilmente o homem; as suas facilidades de eclosão e de germinação parecem variar conforme certas affinidades, que, a considerar tudo, lembram as de bastantes outras doenças infecciosas.

Se ainda se não mostrou o agente infeccioso da tuberculose, abundam rasões que devem fazer classificar a phtisica entre as doenças infecciosas.

Devemos crêr infecciosa a phtisica, não porque a dizem hereditaria (a maior parte das doenças hereditarias não são infecciosas), não porque a julguem contagiosa (numerosos medicos recusam-se a admittil-o), mas porque a sabemos transmissivel por inoculação (Willemin, mas, e principalmente, porque *affecta uma evolução, uma localisação e uma generalisação á maneira das doenças infecciosas.*

Não parece a tuberculose desenvolver-se nos vasos por intermedio do sangue contagionando a endarteria, que dá testemunho da sua infecção propria pela proliferação dos seus elementos e pela coagulação do seu conteúdo? O agente infeccioso, tendo atravessado as tunicas vasculares, não contamina os tecidos ambientes, dando assim a rasão do facto bem conhecido do

desenvolvimento dos nodulos tuberculosos ao longo dos vasos ?

Pois em verdade a tuberculose não reveste todos os caracteres de evolução das doenças infecciosas, quando parece penetrar directamente no meio sanguineo, ou ainda quando, partindo de um fóco circumscripto, invade as redes, os troncos, depois os ganglios lymphaticos, d'onde penetra no sangue para voltar aos pulmões, receptaculo commum e preferido do agente infeccioso innominado ? Pois em verdade a idéa da infecciosidade da tuberculose não se impõe ao espirito nos casos em que o organismo é, todo elle, assaltado por uma infecção aguda e geral, cujas manifestações se expandem ao longo de todos os vasos, meningeos, peritoneaes, pulmonares ? Pois, nos casos de phtisica aguda, a doença não reveste, na sua marcha clinica (sem contar a multiplicidade e a intensidade das lesões dos órgãos hematopoieticos), cada um dos caracteres symptomaticos das febres de infecção ? Pois o caracter de infecciosidade da phtisica não apparece ainda visivelmente em todos estes casos de tuberculose, que, depois de maior ou menor tempo de localisação, determinam verdadeiras infecções *secundarias*, dando logar a uma generalisação aguda (phtisica vulgar, terminada por granulia) ?

A todas essas provas vem por fim juntar-se, á maneira de demonstração, a *transmissibilidade* da tuberculose pela alimentação, pela respiração e pela inoculação.

Não se opponha á infecciosidade da tuberculose o facto de não atacar a doença a todos os individuos, quando todos quantos existimos vivemos n'uma atmosphera a que se mistura germens provenientes da dessiccação de esputos dos phtisicos, quando todos estamos

expostos a alimentar-nos de animaes contaminados pela tuberculose.

Esta objecção não pôde ter, em materia de tuberculose, maior alcance do que tem com relação a bastantes outras doenças infecciosas a que o homem se expõe todos os dias e que não o atacam; porque elle não realisa, no momento do assalto dado pelo agente infeccioso, a somma de condições de meio indispensaveis para que o agente infeccioso viva e prolifere. Tal d'entre nós é protegido contra a tuberculose, apesar do meio phtisico onde é chamado pelo seu serviço medico, como de resto o é o veterinario contra o carbunculo, porque o germen tuberculoso, como a bacteria carbunculosa, não tem no homem o seu «habitat» natural, especifico se assim se pôde dizer; porque ha organismos que realisam melhor, mais completamente, mais facilmente e mais vezes que o homem as condições de meio exigidas para a eclosão e a germinação do agente tuberculoso. Taes condições existem constantemente realisadas na vacca leiteira, quer a façamos ingerir materias tuberculosas, quer simplesmente a façamos viver n'um curral ao lado de vaccas tberculosas; taes condições ainda estão realisadas no coelho, que não resiste ás inoculações tuberculosas, emquanto que o organismo do boi mais difficilmente subscreve a ellas, emquanto que emfim o cão se lhes mostra quasi sempre refractario. Evidentemente ha n'isto todo um conjuncto de factos que lembram o que sabemos do carbunculo inoculado ou propagado na serie animal; todo um conjuncto de factos que convidam a pôr o homem, perante a infecciosidade da tuberculose, n'um logar intermediario aos que occupam a vacca e o cão. Se quizesse, por graus, répresentar a variedade de affinidades offerecidas á tuberculose por cada um dos organismos animaes, poder-se-hia dizer que a vacca

(olhada nas condições de estabulação que lhe dão os criadores) occupa os graus superiores da escala tuberculosa, o homem os graus intermedios e o cão os mais inferiores. Na mesma ordem de idéas, poder-se-hia dizer que as modificações constitucionaes que fazem dos nossos organismos meios proprios ou refractarios á tuberculose nos approximam da vacca ou do cão, visto que parecem assimilar as nossas affinidades morbidas, exactamente como as experiencias de Pasteur sobre as gallinhas carbunculadas transformam um meio gallinaceo em um meio mamífero.

Em summa, o que se sabe do desenvolvimente ou do não apparecimento das doenças infecciosas nas diversas especies animaes ou nos diversos individuos da mesma especie prova que, se a contaminação por um germen é a causa proxima, necessaria da doença, tal causa não é bastante. Para a realisacção da doença, é precisa a reunião de dois factores: o primeiro, necessario, é o germen infeccioso; o segundo, não-menos indispensavel, é a connivencia do organismo que porá á disposicção do germen o conjuncto das condições physicas e chimicas que constituem o seu meio vivo. Com esta condição, e só com esta condição, constituir-se-ha a doença. É á constancia e á unanimidade da connivencia do organismo humano para a eclosão do germen syphilitico que se deve o considerar a syphilis como doença *do homem*; é, pelo contrario, á inconstancia e á parcialidade dos nossos organismos para a eclosão dos germens da erysipela, do carbunculo e da tuberculose (para somente citar essas doenças infecciosas) que se deve o considerar a erysipela, o carbunculo e a phtisica como não sendo doenças *proprias do homem*. É pelas rasões oppostas, é porque o coelho nunca sabe resistir á in o culação tuberculosa, é porque todas as vaccas leiteiras

em estabulação naturalmente são tuberculosas, que se póde dizer que a tuberculose é por excellencia a doença infecciosa da vacca, da qual parece fazer o seu «habitat» *natural* e preferido.

Se o homem, dez vezes mais exposto que as vaccas leiteiras a ser contaminado pela tuberculose, visto que está quasi constantemente envolvido pelas póeiras de expectorações tuberculosas que, inoculadas aos animaes por fistulas tracheas, lhes dão a phtisica; visto que faz sua alimentação com essas vaccas leiteiras tuberculosas, cujo leite bebe e cuja carne come; se o homem, duplamente exposto á contaminação, resiste melhor que as vaccas, que, *todas*, em estabulação, se tornam tuberculosas, deve ser porque o homem tem no seu organismo condições de resistencia normalmente recusadas á vacca. O homem, para que se não torne tuberculoso, deve affastar-se da vacca por seu meio organico; deve, pelo contrario, approximar-se d'ella todas as vezes que se torna apto a ser phtisico. Se apenas um homem por cinco morre de tuberculose, é porque decididamente o homem não representa o meio *da* tuberculose; é porque só n'um quinto dos casos o homem, por modificações *physicas*, *chimicas* e *dynamicas* por que passa o seu organismo, perde os seus meios ordinarios de defeza contra a tuberculose; é porque o terreno, se assim se póde dizer, foi revolvido e modificado por modo tal que os germens, que hontem cahiam estereis, hoje se tornam *ferteis*.

O refractario de hontem, o tuberculoso de hoje deverá, pelas modificações que o seu organismo soffreu, estar em condições parecidas com as d'esses *erysipelatosos* que só devem o seu *exanthema* á sua *convalescença* de uma febre longa ou de um *traumatismo* grave, á sua *albuminaria*, á sua *diabete* ou ás suas

escrofulas, estados estes que lhes modificaram o organismo e o levaram a capitular em presença do agente infeccioso. O tuberculoso de hoje deverá também o ser invadido pelo agente tuberculoso, a qualquer das mil depreciações organicas que farão cair as barreiras, diminuir as resistencias e arruinar a defeza em presença de um inimigo que apenas espera pelo momento propicio para penetrar na praça.

Esses refractarios d'hontem, esses tuberculosos d'amanhã, são todos os depreciados, todos os decaídos, todos aquelles cujas forças são vencidas na luta *pela saude*; são todos os que vivem, como justamente se diz, em estado de miseria organica; são todos os que não são nem tão fortes nem tão ricos que velem pela segurança das suas pessoas. São aquelles cuja vida é feita de privações; os que vivem n'uma atmosphera confinada, tanto porque ella não fornece o bastante para a hematose como porque priva o organismo solar. São ainda aquelles que vivem em alojament soe em localidades humidas; aquelles para quem a vida não é senão um longo tecido de aborrecimentos, de inquietações, de ambições desenganadas, de tristezas e de tormentos moraes. Os refractarios d'hontem, os tuberculosos de amanhã, serão ainda esses rapazes que se fiam no vigor dos vinte annos para praticarem abusos genitae; ainda é principalmente aquelles a quem a rapida preparação nas escolas e os concursos condemnam a trabalhos intellectuaes exaggerados, tanto mais que a esses trabalhos, forçadamente nocturnos, vêem juntar-se abundantes preocupações moraes.

(Continua)

(Traducção do *Correio Medico.*)

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

DESAPARECIMENTO ESPONTANEO DE CERTOS NEOPLASMAS — O Dr. Augagneur resume um interessante estudo sobre este assumpto nas conclusões seguintes :

1. Os tumores malignos podem ficar estacionarios, diminuir de volume, desaparecer na totalidade de modo espontaneo e sem inflammação ulcerativa ou gangrenosa.

2. Estes phenomenos são independentes da natureza anatomica e da idade do neoplasma.

3. Na maioria dos casos a marcha fatal é apenas retardada.

4. Pode-se agrupar sob o nome de *polysarcose regressiva* um certo numero de factos caracterizados pela presença de tumores sarcomatosos, multiplos, não ulcerados, desaparecendo espontaneamente em parte ou em totalidade, com modificações correspondentes do estado geral, e susceptiveis de cura completa e definitiva.

5. A multiplicidade e a vascularisação abundante podem favorecer á resorpção, porem não determinam-a sem o concurso d'uma causa que nos é desconhecida. (*Lyon Medical*, Junho de 1881.)

IDROSADENITE CONSECUTIVA AO USO INTERNO DA PILOCARPINA — No Congresso Medico internacional em Londres referio o Dr. Rasori, de Roma, um caso de inflammação geral das glandulas sudoriparas devido ao uso interno da pilocarpina. O professor Schwimmer referio um caso de idrosadenite circumscripta ao dorso, consecutiva á injecção de pilocarpina. No caso referido o Dr. Rasori excisou algumas das papulas, e achou n'ellas destroços dos ductos sudoriferos.

NOVO TRATAMENTO DAS RUPTURAS DO UTERO GRAVIDO — Todos conhecem o perigo das rupturas do utero em estado de gravidez; por isso julgo interessante expoa com algum promenor um modo novo de tratat-as. Parr tornar esta nota mais significativa, reunirei sob este titulo todas as observações publicadas sobre a materia, afim de que o leitor tenha á vista os elementos de uma seria apreciação.

A primeira observação foi publicada pelo Sr. Dr. Fommel, medico assistente da clinica gynecologica em Berlim. Ella appareceu no *Zeitschrift fur Geburtshulfe und Gyn.*, e foi seguida de duas outras insertas pelo mesmo auctor no *Centralblatt fur Gyn.* (1880, pag. 417). O tratamento consiste na drenagem da cavidade abdominal e nas injecções phenicadas. Eis, como amostra, uma das observações:

Uma mulher de 40 annos, tendo tido 12 partos, dos quaes os dous primeiros necessitaram a intervenção medica e os outros foram espontaneos e faceis, excepto o ultimo que necessitou a applicação do forceps. Achava-se a termo, quando, em 25 de Junho de 1880, as dores se declararam. Entrando para a clinica, em 27 de Junho, ás oito horas da manhã, tinham as dores cessado havia duas horas, de um modo inteiramente brusco. O exame, muito doloroso, das paredes abdominaes, fez ver que a creança estava collocada sob a parede abdominal. Pela exploração vaginal, sentiu-se a cabeça á direita, e com ella um braço e uma aza do cordão sem pulsação. Fez-se a versão pelos pés e extrahiu-se um feto morto. Verificou-se então uma ruptura transversal do utero ao nivel do segmento inferior e tendo de cinco a seis centimetros de largura. A camada peritoneal achava-se intacta; mas, como a criança sahira pela ruptura, tinha ella se deslocado em grande extensão. O tratamento consistiu em uma irrigação da cavidade com uma solu-

ção quente de agua phenicada a 20/0 e na applicação de um grosso tubo de drenagem na cavidade. Bexiga de gelo ao ventre.

O estado da parida tornou-se satisfactorio: nenhum vomito, pulso forte e regular, 84. O maximo da temperatura foi de 38° na tarde do sexto dia, depois de uma irrigação feita atravez do tubo. Nos primeiros dias o liquido expulso por elle foi sangue liquido: tornou-se apenas sanguinolento, e emfim verdadeiramente purulento. No 26° dia, como nada mais corria pelo tubo, foi elle retirado, e a doente levantou-se dous dias depois.

O caso publicado por Morsbach (*Centralblatt fur Gyn.* 1880, pag. 611) se refere a uma mulher de 35 annos, que teve dous partos espontaneos e dous terminados a forceps. Em um d'estes, tres grammas de centeio espigado foram prescriptas. A creança passou á cavidade abdominal, e foi muito laboriosa a extracção por meio da versão podalica. Apesar d'isso, o tratamento, consistindo na applicação de dous tubos de drenagem, foi coroado de successo. O pulso elevou-se a 114 e a temperatura a 38,8.

O factio de Græfe (*Idem*, pag. 614) diz respeito a uma mulher em seu 13° parto, cujas dores haviam cessado bruscamente havia tres horas. Versão podalica durante o somno e extracção de uma menina morta. A ruptura era transversal e tinha sua séde á esquerda e atraz na extensão de tres dedos transversos. Retirou-se da cavidade abdominal muito sangue coagulado e meconio. Graças ao mesmo tratamento (irrigação phenicada e um tubo de drenagem de 30 centimetros, fixo por um ponto de costura á commissura posterior, achou-se completamente restabelecida no fim de 35 dias.

Diz respeito a 6ª observação a uma mulher apresentada em 7 de Janeiro de 1880 á Sociedade de Medicina

de Vienna pelo Dr. Filsenreich, assistente do professor Carlos Braun (*Allgemeiner Wiener Med. Zeitung*, 1881, pag. 20). Enquanto todos os symptomas de uma ruptura espontanea do utero se achavam reunidos, fez-se a decapitação e a extracção do feto, e verificou-se então, no logar onde se achava collocada a cabeça, uma perforação do comprimento de um dedo. Depois da extracção da placenta, que tinha passado para a cavidade abdominal, tocou-se nos intestinos e até o *bordo inferior do figado!* Collocou-se um tubo de drenagem por tal forma que elle viesse a dar esgoto, não á cavidade abdominal, mas somente no logar da ruptura. Nenhuma injecção: bexiga de gelo no ventre, mantida por uma cinta. As consequencias foram tão favoraveis que, passado um mez, a parturiente estava sã, e hoje completamente restabelecida.

A therapeutica aqui seguida differe essencialmente, e merece que nos demoremos a respeito. Segundo o auctor da communicacão, o successo foi devido ao emprego do methodo de Carlos Braun (drenagem, não da cavidade abdominal, mas da ruptura; suppressão da irrigação immediata, mas logo que houver agglutinação de envoltorio peritoneal, injecções desinfectantes feitas sob pequena pressão). Na cavidade abdominal, accrescenta elle, o sangue extravasado, as aguas do amnios, o meconio e o verniz caseoso não teem precisão de ser extrahidos pela lavagem, porque, em primeiro logar, elles são em pequena quantidade e, em segundo, porque o peritoneo possui uma grande força de absorpção. Por conseguinte deve-se, em todos os casos, regeitar em absoluto a drenagem peritoneal.—J. M.

LOCALISAÇÃO NAS DOENÇAS ENCEPHALICAS E MEDULLARES — Brown-Séguard apresentou á consideração do congresso as seguintes questões :

1. Ha partes do encephalo e da espinal medulla que dêem logar, quando doentes, a symptomas que nenhuma outra parte possa produzir ?

2. Qual é o valor diagnostico de certos symptomas para mostrarem a séde da doença no encephalo ou na espinal medulla ?

3. Que progressos em diagnose temos nós alcançado com as recentes investigações sobre a localisação morbida nos centros cerebro-espinaes ?

Em relação á 1.^a questão, Brown-Séguard procurou mostrar que, embora nenhum symptoma possua valor pathognomonicamente absoluto, ha comtudo manifestações morbidas, cuja coexistencia estabelece quasi com certeza, e algumas vezes com certeza, que partes especiaes estão doentes.

Em referencia á 2.^a questão, fallou da connexão: 1.^o, da aphasia com uma doença da terceira circumvolução frontal, da insula de Reil, e do lóbo occipital do lado esquerdo ou direito ; 2.^o, das convulsões Jacksonianas com algumas circumvoluções cerebraes ; 3.^o, da paralysis brachial, crural e facial e outras especies de monoplegia com as lesões de certas circumvoluções ; 4.^o, da hemianesthesia cerebral com as doenças do thalamo optico ou da parte posterior da capsula interna; 5.^o, da hemi-choréa com as doenças do corpo striado ou da parte anterior da capsula interna; 6.^o, da titubação com as doenças do cerebello e de algumas partes da base do cerebro ; 7.^o, da diabete com as doenças do pavimento do quarto ventriculo; 8.^o, da paralysis labio-glosso-laryngea com as doenças de certos grupos de cellulas nervosas da medulla oblongada; 9.^o, de alguns

symptomas da ataxia labio-locomotora com as doenças de certas partes e de outros dos symptomas d'aquella affecção com doenças de outras partes das columnas posteriores da espinal medulla; 10º, da parasthesia com as doenças das partes centraes da tumefacção lombo-dorsal da medulla espinal; 11º, da atrophia muscular progressiva com a atrophia das cellulas nervosas dos cornos anteriores da medulla espinal; 12º, da paralysisia infantil essencial com pequenos fôcos de inflammação da substancia cinzenta mencionada; 13º, da paraplegia intermittente com a ischemia da tumefacção dorso-lombar da espinal medulla.

Em relação á 3ª questão, Brown-Séquard mostou que recentemente se teem feito consideraveis progressos, embora muito menores do que geralmente se crê.

(*Correio Medico.*)

CORPOS ESTRANHOS NO OLHO (H. Knapp)—Quando o corpo estranho está ainda na cornea, sahindo porém a ponta na camera anterior, trata-se de impedir que não caia na camera, nem vá ferir a iris ou o crystalino; depois impelle-se para fora, fazendo força contra elle de traz para deante, até podermos pegar n'elle no sitio onde entrou. Para este fim é preciso introduzir na camera anterior uma faquinha de cataracta ou uma agulha larga, com a superficie mantida obliquamente para não cahir o corpo estranho dentro do canto da camera e empurrar-o então para fora. Algumas vezes será preferivel livrar o corpo estranho que está ainda na cornea pela ferida mesma. Melhor do que as pinças servem para isso os instrumentos em forma de curette.

No fundo da camera anterior é difficil descobrir corpos estranhos, e mais difficil ainda tiral-os.

Visto que é facil a iris metter-se e fixar-se n'uma

abertura da cornea feita muito na periphéria, será melhor fazer uma iredectomia na mesma occasião.

Deve-se ter tambem muita cautella para não tomar massas de exsudatos ou sangue coalhado por o corpo estranho mesmo. Sendo obrigado a fazer estas operações delicadas á noite, recommenda usar para a illuminação do espelho laryngoscópico, que se ata á testa.

Estando o corpo estranho na iris, é preciso operar o doente deitado, chloroformizado e com a pupila o mais possível contrahida pela eserina antes e depois da operação. Suspeitando que o corpo estranho esteja pouco preso é mister introduzir a faquinha obliquamente á superficie da iris para poder o corpo estranho sahir com a agua da camera e não cahir para o fundo d'ella.

As pinças proprias para esta qualidade de operações são as com sulcos transversaes nas extremidades. O mais seguro porém é attrahir com uma curette o corpo estranho até á ferida, donde se pode extrahir com uma pinça.

Estando o corpo estranho muito preso na iris é preciso tirar esta parte da iris para fora e lá cortal-a."

Corpo estranho em cima da capsula do crystalino no campo pupilar viu Knapp só uma vez, envolvido n'um exsudato meio transparente. A inflammação tinha já durado 4 mezes. Se o corpo estranho tivesse entrado dentro do olho havia 8 mezes ou 16 annos, era incerto, visto que o doente tinha sido ferido duas vezes naquellas epocas. Tirado o corpo estranho não ficou senão uma obscuração da capsula anterior. Logo que um corpo estranho pequeno esteja no crystalino mesmo e que se pode fechar depressa a abertura na capsula, é preciso esperar até serem desvanecidos os symptomas de inflammação e até se fazer a maturação da cactarata.

O methodo de assucção deixou-o Knapp; prefere a extracção linear modificada com um golpe bastante grande. Quasi sempre sahe o corpo estranho com a massa cataractosa; ficando para tra é preciso servir-se da curette. Estando o corpo estranho muito longe nas camadas posteriores corticaes é melhor antes de extrair o crystalino impellir com uma agulha o corpo estranho para diante; ou bem primeiramente tiral-o com a curette e depois extrair a cataracta.

TRANSMISSIBILIDADE DA TUBERCULOSE PELA CARNE E LEITE DAS VACCAS PHTISICAS — Se estivesse demonstrado que a ingestão da carne ou do leite provenientes de animaes phtisicos fosse susceptivel de transmittir a tuberculose, resultaria, sem duvida, uma verdadeira revolução na nossa hygiene alimentar; verdade seja que, no estado actual, a questão não póde ser definitivamente resolvida, mas os resultados obtidos em varios pontos parecem demonstrar o perigo que faz correr á saude publica esta alimentação defeituosa.

Sabe-se que quando M. Villemin affirmou que a materia tuberculosa era inoculavel nos animaes, algumas duvidas se levantaram de bastantes partes sobre esta asserção, e que os seus opposicionistas procuram provar que productos de toda a natureza, inseridos nos nossos tecidos, podiam dar logar a alteraçoes semelhantes ás que se obtinham por inoculação do tuberculo. Entretanto, depois d'esta epocha, experiencias multiplicadas demonstraram a realidade das affirmações de M. Villemin. A inoculação e a ingestão de materias tuberculosas podem determinar a tuberculose nos animaes.

Sem subir a factos já antigos e conhecidos, nós referiremos sómente aqui alguns d'aquelles que foram citados mais recentemente.

Foi d'esta maneira que M. Toussaint pôde produzir a tuberculose n'um porco, por meio de uma inóculoção de dois centímetros cubicos de succo muscular, extra-hido dos músculos de uma vacca tuberculosa. M. Bouley refere que o mesmo experimentador produziu a tuberculose n'um animal da mesma especie pela injeccão no tecido cellular de algumas gottas de sangue de um militar tuberculoso. Por outro lado, os factos, communicados por M. Toussaint á Academia das Sciencias, mostram que elle podia, por assim dizer, produzir á vontade a tuberculose na especie — *porco*, aliás muito refractaria a esta doença, quer pela inoculação, quer pela ingestão.

Um facto recente, publicado pelo *British medical journal*, demonstra que esta transmissão pôde fazer-se accidentalmente para os animaes ; d'esta vez tratava-se de um cão que, engulindo frequentemente os productos de expectoração de um phtisico, se tornou elle proprio tuberculoso, como foi verificado pela autopsia. Além de que, a theoria dos germens viria explicar facilmente todos estes factos de transmissão, se os trabalhos de Klebs estivessem confirmados. Effectivamente este auctor annuncia que os liquidos de ineculoção só determinam verdadeira tuberculose debaixo da condição de conterem uma bacteridia especial, que elle pôde cultivar segundo o methodo de Pasteur, e inocular em seguida com successo, depois de ter multiplicado por esta cultura.

Todos os factos que demonstram a transmissibilidade da tuberculose do homem aos animaes, tornam extremamente provavel sem demonstração, porque a experiencia não pôde ser feita, a dos animaes ao homem.

Existe todavia, segundo M. Hugues, uma experiencia feita do homem para homem em condições bastante

excepcionaes. A experiencia feita na Grecia por Demet, Paraskera e Zallonis está referida nos Annaes da Sociedade de Medicina de Anvers. Estes observadores chegaram não só a transmittir a doença aos coelhos por intermediario dos productos de expectoração de um homem affectado de tuberculose, mas aventuraram-se a uma experiencia sem precedentes, inoculando um individuo da especie humana, cujos pulmões estavam perfeitamente sãos e cujo passado não dava logar a alguma conjectura de germen hereditario. Este individuo estava affectado de gangrena no dedo grande do pé esquerdo. A amputação da perna foi proposta, mas o paciente recusou deixal-a praticar.

Como a terminação fatal do processo gangrenoso era inevitavel, este homem foi tomado como objecto, e inoculou-se-lhe na parte superior da coxa esquerda uma certa quantidade de productos de expectoração provenientes de um individuo affectado de phtisica. Cerca de tres semanas mais tarde a auscultação revelava, no vertice do pulmão, um leve murmurio que foi augmentando.

Trinta e oito dias depois da inoculação este homem morreu, victima da gangrena do membro. Na autopsia encontraram-se na parte superior do pulmão direito dezeseite tuberculos no primeiro periodo de desenvolvimento, variando entre o volume de uma lentilha e o de uma semente de mostarda; dois tuberculos analogos existiam no vertice do pulmão esquerdo e ao nivel do figado; ora é pouco admissivel, dizem os auctores, que o doente, tendo cincoenta e cinco annos de idade, pudesse ter vinte tuberculos sómente no seu primeiro periodo de desenvolvimento, se não invocassem a inoculação como causa.

Pondo de parte esta experiencia, mais notavel pela

sua immoralidade que pela precisão scientifica, além de que se refere mais particularmente á questão da contagiosidade da phthisica, parece mais que provavel quando vemos tantas especies de animaes, entre as quaes algumas parecem quasi refractarias á tuberculose, fornecerem um terreno favoravel ao contagio tuberculoso, que o mesmo acontecerá para o homem e que como os animaes elle é apto a contrahir a tuberculose, quer pela inoculação, quer pela ingestão. Ora este facto não é indifferente, se considerarmos por um lado quanto a phthisica é frequente na vacca, visto que, segundo alguns auctores, se vêem em certas localidades as vaccas attingidas d'esta doença na proporção de quinze a vinte por cento, e por outro lado quanto o uso da carne crua como pretexto de medicamento está espalhado. Demais as vaccas magras chamadas *troupières*, destinadas á alimentação do exercito, são frequentemente phthisicas; felizmente n'estes casos, o habito em que se está de comer esta carne extremamente cozida, é uma garantia contra a possível transmissão da doença; todavia não podemos deixar de aproximar este facto de mortalidade extraordinaria pela phthisica para o homem, no exercito sobretudo, mortalidade que fornece um quinto dos casos de morte abaixo de trinta annos.

A questão da transmissibilidade da tuberculose pelo leite é talvez mais importante ainda, visto que, mais frequentemente do que a carne, este liquido é muitas vezes absorvido sem ser depurado pela cocção, e fórma a alimentação quasi exclusiva d'uma categoria de individuos. Nas cidades, é verdade, as vaccas phthisicas são muito raras, porque apenas chegam a este estado emagrecem, e a quantidade de leite que dão diminuindo, o seu proprietario tem toda a vantagem em livrar-se d'ellas; mas não acontece assim nos campos, onde a frequen-

cia da phthisica nas vaccas é extrema. Ora, novas experiencias de M. Peuch, recentemente communicadas á Academia das Sciencias, vem demonstrar que a phthisica é transmissivel ao porco e ao coelho pelo leite, tal qual é extahido da vacca. Estas experiencias, que seria muito longo enumerar aqui, são perfeitamente demonstrativas e além d'isso não são unicas; Bollinger de Munich, especialmente, fez tambem numerosos ensaios, demonstrando a transmissibilidade da tuberculose pelo leite, com a restricção todavia de que certas fórmãs de tuberculose dos animaes parecem inoffensivas sob este ponto de vista; cita tambem o caso de uma creança de cinco annos attingida de tuberculose, que não pôde ser attribuida senão ao uso prolongado do leite, proveniente de uma vacca tuberculosa. Klebs, nas mesmas condições, desenvolveu a doença não só no coelho e porco da India, mas tambem sobre um cão, nutrindo-os com leite de uma vacca que estava atacada da phthisica no ultimo grau.

A transmissão da tuberculose aos animaes pelo leite não pôde portanto de hoje em diante ser posta em duvida, assim como a que resulta da alimentação com a carne da mesma origem.

Resta saber se a semelhança pôde ser estabelecida para homem e se nos encontramos d'esta fórmula em face de uma causa poderosa de tuberculisação. A questão é ainda duvidosa, e só pôde ser resolvida pela observação attenta, sobretudo exercida nas localidades pouco extensas e sufficientemente isoladas, onde todos os habitantes são conhecidos do medico. Apesar d'esta incerteza, M. Bouley, n'um excellente artigo do *Recueil de médecine vétérinaire*, julga que o perigo é real e que é util que o publico esteja prevenido, afim de se acautelar, sobretudo n'uma epocha em que o uso alimentar da carne crua é tantas vezes prescripto para

combater as anemias. Resulta d'estes factos, continúa o sabio professor, que nos matadouros o inspector deve mostrar-se rigoroso com relação ás vaccas phtisicas, e que seria prudente só fazer uso de leite fervido, sobretudo para a alimentação das creanças, quando se não estiver seguro sobre a sua origem.

A cocção que extingue a vida cellular, como a dos parasitas, deve tornar com effeito inoffensivos tanto o leite como a carne. É isto que deve tranquilisar sobre o uso das carnes que consome o exercito.

Terminaremos, assignalando um artigo de M. Vallin na *Revue d'hygiene* sobre o mesmo assumpto, e onde elle lembra que desde 1876 o ministerio de agricultura do imperio allemão ordenou, sobre esta questão do leite das vaccas phtisicas, experiencias e um inquerito que ainda não terminou, e por cuja occasião Virchow, um dos membros da commissão, havia algumas semanas tinha publicado um artigo importante.

Seria digno do Instituto ou da Academia de Medicina, accrescenta, e só podemos associar-nos a este voto, creando com o mesmo fim uma commissão composta de sabios mais auctorizados, encarregada de renovar estas experiencias, e de nos dizer se allí existem ao mesmo tempo motivos de receio e germens de esperanza.

(*Journal de médecine et de chirurgie.*)

VARIÉDADES

UM PRÍNCIPE MEDICO — O periodico austriaco *Neue freie Presse* refere que em 20 de Dezembro do anno passado o principe Carlos Theodoro da Baviera passou a visita da manhã a uma sala de cirurgia do hospital Rodolfo em Vienna, praticando em seguida, sob a dire-

ção do professor Weinlechner e em presença dos Drs. Dielt, Munzer e Rosenthal a extirpação de um cancro vaginal.

Em outro numero do mesmo periodico lê-se tambem uma noticia que prova mais do que a anterior até que ponto chega a vocação do douto principe pela medicina operatoria. Em hora muito adiantada de uma noite de inverno, um medico do hospital geral da mesma cidade teve de avisal o de que ia praticar-se uma operação cesareana. O principe sahio da cama e apressou-se em ir presenciar aquella solemne operação, tomando n'ella parte muito activa e alcançando como justo premio de seus desvellos exito satisfatorio para a mãe e para o filho.

Este esclarecido principe, irmão da imperatriz da Austria, por desinteressada affeição dedica-se ao penoso exercicio da medicina. Durante sua actual permanencia em Vienna visita os hospitaes, compraz-se com a belleza de alguns, como o de Rothschild, sustenta instructivas e affectuosas discussões com o professor Skoda e outras autoridades scientificas, faz emfim tudo quanto qualquer medico poderia fazer para se distinguir.

(*El Siglo medico* — Janeiro 1881.)

ANTES E DEPOIS — Certo sujeito cuja uretra deixava alguma cousa a desejar, foi acommettido de uma retenção de urina durante uma noite borrascosa.

— Chamem depressa um medico...

Pouco depois chega o Dr. Vollemier, que foi recebido, inutil é dizel-o, como poderia ser o Messias. Em poucos minutos a sonda penetra na bexiga e o paciente contempla com delicia o jorro dourado do liquido que sahe do órgão distendido.

Não havia ainda sahido a ultima gotta quando o enfermo, já muito alliviado, pergunta ao medico quanto lhe deve... por este pequeno serviço.

— Quarenta francos, responde Vollemier.

— Quarenta!.. é muito caro; com metade ficam bem pagos os 5 minutos do seu trabalho.

— Assim seja, disse o cirurgião, mas deixe-me concluir a operação; e sem mais preambulos injecta na bexiga metade do liquido que acabara de extrahir, retira a sonda e guarda os instrumentos.

— O que fez doutor? exclama o paciente estupefacto. Vae deixar-me assim?

— Certamente, pois já que não me daes senão metade dos meus honorarios, justo é que também só esvasie metade da vossa bexiga.

Com quanto avarento comprehendeu o doente a lição e confessou que si o medico lhe houvesse pedido o duplo antes de sondal-o, tel-o-hia dado de boa vontade.

Assim é que não ha nada tão certo como o dito de Baudry — «O reconhecimento do doente forma parte da enfermidade: declara-se com a febre; acalma-se com a convalescença e desaparece, por ultimo, com a saude ».

NOTICIARIO

Sociedade Medico-pharmaceutica de Beneficencia Mutua — Reunio-se no dia 2 do corrente em assembléa geral esta associação, e depois da leitura do relatorio do anno findo e do parecer da commissão de contas, que foram unanimemente approvados, resolveo a assembléa que se lavrasse na acta um voto de louvor ao presidente do Conselho directorio, o Sr. Dr. Silva Lima, e em seguida procedeo a eleição de novos funcionarios, cujo resultado foi o seguinte:

Assembléa geral — Presidente, Dr. José Luiz de Almeida Couto, vice-presidente, pharmaceutico Euclides Caldas, 1º secretario, pharmaceutico Augusto Alves de Abreu, 2º, Dr. Monteiro de Carvalho.

Conselho directorio — Drs. Silva Lima, Paulino Chas-

tinet, Victorino Pereira, Assis Souza e pharmaceutico Innocencio Cunha.

Commissão de contas — Drs. Remedios Monteiro, Manoel de Araujo e Gouvêia.

Necrologia — Temos o pesar de registrar a perda de alguns collegas distinctos :

Drs. Ernesto Benedicto Ottoni e Gustavo Xavier da Silva Capanema, ambos filhos da provincia de Minas Geraes e n'ella fallecidos.

O ultimo teve por mais de uma legislatura assento na Assembléa provincial de sua provincia natal.

Dr. Antonio Francisco de Almeida Barbosa fallecido a 25 de Setembro em Campos, provincia do Rio de Janeiro, clinico muito conceituado n'aquella cidade, e ex-deputado á Assembléa Geral Legislativa.

Dr. Francisco Rodrigues Cardoso, 1º cirurgião d'armada, filho d'esta provincia e formado em 1870 em sua Faculdade, falleceo no dia 31 d'este mez.

Coimbra Medica — Recebemos esta importante revista quinzenal de medicina e cirurgia, publicada desde Janeiro do corrente anno, sob a direcção do illustrado Sr. Dr. Augusto Rocha, e collaborada por muitos dos mais distinctos professores da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

Agradecemos a permuta.

Corrigenda — Na pagina 143 linha 3ª do numero correspondente ao mez de Setembro, onde se lê: *Dos differentes methodos e processos que tendem a diminuir o dominio do beriberi*, leia-se — *Dos differentes methodos e processos que tendem a diminuir o dominio do bisturi*.

Na pag. 165 d'este numero onde se lê *Bibliographia*, leia-se *Biographia*.